

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados. 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A ALLIANÇA INGLEZA

XV

o ultimatum de 1890

Os titulos á pressa forjados pela Inglaterra para estribar as suas pretensões sobre os territorios do Chire eram d'este teor:

«Eu John Buchanan, consul de Sua Magestade a Rainha no Nyassa, juro que Meulali, aqui presente, *supersticiosamente receio de pôr a sua mão neste papel, me auctorisou em presença de Katungo e Maxa, chefes dos Makololos e de grande numero do seu povo, e de todas as testemunhas abaixo assignadas, a fazer a cruz que está acima em nome d'elle.*— John Buchanan».

Seguem-se as assignaturas das testemunhas, John Moir, Adão Mac-Culloch, Donald Malotta, Thomaz Faulker Fred, todos fiéis subditos de Sua Graciosa Magestade. No mesmo documento se faz ainda a seguinte declaração:

«Nós, abaixo assignados, juramos que verdadeira e honestamente interpretámos o precedente convenio ás Partes Contractantes na lingua Chinyanja.— John Moir, Donald Malotta—Reconheço as assignaturas—*John Buchanan*».

Este documento é datado de 24 de setembro de 1889.

Havia muito mais d'um mez que Serpa Pinto acampava com a sua expedição nas margens do Chire, assegurando assim a occupação portugueza d'aquelles territorios.

Mas Buchanan, não obstante, ia arranjando mais tratados A 26 de setembro, em Chilomo, celebrava um convenio com os filhos de Chiputulo em que estes se assignavam *Livewe e Chitavonga* e no qual era o proprio Buchanan quem jurava haver traduzido fielmente o convenio na lingua Chinyanja!

Não vale a pena nem é necessario avultar o que taes documentos têm de ridiculo, visto como á face do direito elles são absolutamente destituídos de valor. Mas a sua falta de seriedade é tão flagrante, tão extraordinaria, tão imprevista que elles não dão já logar a que os classifiquem de ridiculos—são simplesmente graciosos!

Não se resiste a uma tal provocação á hilariedade.

Buchanan celebra tratados com os regulos do Nyassa em nome de Sua Magestade a Rainha da Gran-Bretanha, mas nesses tratados nada apparece feito pelos citados regulos, tudo é da lavra do mesmo alegre Buchanan, que assigna de direito como representante de uma das partes contractantes, que assigna depois a rogo da outra parte contractante e de cruz porque essa parte não sabia escrever e tivera receio, como declara, de pôr a sua mão no referido papel, e é elle ainda, Buchanan, quem reconhece as assignaturas das testemunhas do acto, as quaes são tambem todas inglesas! Em resumo, Buchanan leva a effeito a negociação, lavra o instrumento do convenio accordado, assigna-o em nome das duas partes contractantes, das quaes elle representa uma, e por fim autentica-o reconhecendo as assignaturas das testemunhas que nelle figuram!

Não é suprehendente?

Comtudo era em taes titulos arranjados *ad hoc* por agentes tão joviaes e espirituosos que a Inglaterra fundava os seus direitos em contestação aos de Portugal, que se baseavam em diversos actos de occupação e em authenticos actos de vassalagem. E, todavia, a Inglaterra sustentava tambem, havia dois annos, ser a occupação effectiva a condição essencial de posse de territorios, conforme a verdadeira interpretação das disposições do Acto de Berlim.

Mas que occupação exercia a Inglaterra sobre a região do Chire e Nyassa á data de ali se dar o conflicto com Serpa Pinto? Ou seriam as manobras dos consules Johnstom e Buchanan e a propaganda evangelica das missões de Blantyre considerados actos de jurisdicção e occupação mais authenticos que as expedições de Augusto Cardoso, Antonio Maria Cardoso e Serpa Pinto?

O motivo invocado pelo governo inglés para reclamar contra o acto de Serpa Pinto e exigir a retirada da sua expedição para o sul do Ruó foi o protectorado que dizia ter estabelecido sobre aquellos territorios. Vamos ver que valor tinha tal declaração.

Em 19 de agosto de 1889 o consul Buchanan intimava o major Serpa Pinto a não avançar em som de guerra pelo territorio Makololo porque, dizia, esse territorio estava comprehendido sob o protectorado da bandeira inglesa, desde o Ruó. Tal protectorado não existia, é claro, senão na phantasia dos dois agentes Johnstom e Buchanan, pois, como lá vimos, ainda mais d'um mez depois o mesmo Buchanan fabricava, para confirmar essa declaração, os documentos que citámos. Serpa Pinto, na celebre conferencia que realiza em 26 com o consul Johnstom, sustenta energicamente os direitos de Portugal, negando-se a reconhecer um facto que nenhum acto sério authenticava. E o proprio Johnstom, implicitamente, o reconhece tambem, pois devendo Serpa Pinto estar já a esse tempo além do Ruó, e portanto em territorio britannico, admittido o tal protectorado, é Johnstom que vai ter com Serpa Pinto a pedido d'este, para conferenciar acerca de assumptos importantes, conforme elle mesmo declara no seu relatório ao governo inglés por estas palavras: «chegou um mensageiro num bote mandado pelo major Serpa Pinto pedindo-me que fosse ao seu acampamento para conferenciar com elle em assumptos importantes». E o sr. Johnstom foi! Se elle estava em terra sua, se era elle o suzerano, o que parecia natural era que fosse Serpa Pinto que o procurasse, e não Serpa Pinto que o mandasse chamar (1).

Mas ha mais.

Serpa Pinto respondeu á intimação de Buchanan em carta datada do acampamento de Massange em 21 de agosto. Nessa carta Serpa Pinto, depois de dizer ao consul inglés que ordens só as recebia do governo do seu paiz, e de declinar sobre os agentes britannicos e os missionarios de Blantyre a responsabilidade inte-

ira de acontecimentos eventuaes que estavam provocando com toda a qualidade de intrigas e manobras desleaes, fallava assim ao consul Buchanan:

«Se na verdade, Makololos estão de protecção do governo inglés, e por consequente lhe obedecem, estou certo de que a minha passagem será facil e segura, porque o governo inglés representa por V. Ex.ª só me pôde dar facilidades, sendo eu de um paiz que sempre tem abertas, franca e lealmente, as portas das suas colonias a expedições scientificas inglesas, prestando-lhes todo o auxilio e amparo; mas em todo o caso, se é verdade o que V. Ex.ª me diz, peço-lhe que convença os Mokololos de que a minha expedição é pacifica e scientifica, que lhes diga que pertença a nação amigo da Inglaterra, e que portanto não perturbem a minha marcha, pertubação a que V. Ex.ª n'esse caso não pôde ser considerado estranho; e, assegurando-lhe não posso consentir que um chefe negro queira disputar-me a passagem ou fazer-me o mais insignificante insulto, asseguro além d'isso a V. Ex.ª que, se na minha entrada no territorio Makololo eu for atacado, tomarei immediatamente a offensiva e acabarei de uma vez com essa causa constante de perturbação n'esta parte do Chire».

(1) Pinheiro Chagas—*As negociações com a Inglaterra*.

chimerico—eis um dos traços mais expressivos da sua phisionomia litteraria.

Quem viu no reinado de D. Maria II a *desnacionalisação* do regimen liberal *sophismado* na *cumplicidade do Coburgo* seu marido, e que foi Garrett, que dando á lingua portugueza o *maximo valor esthetico* susteve e não deixou *apagar-se a autonomia* de Portugal?

Então, se Garrett não desse á lingua portugueza o *maximo valor esthetico*, o que tambem não passa de uma chimera, apagava-se a autonomia de Portugal? Já se não conhecera, que tinha vida propria?

As energias moraes, as tendencias, que a sustentam, estavam extinctas, suffocadas, e por aquelle governo de D. Maria II, que *desnacionalisou* o regimen liberal?

Uma revolução triumphante n'aquella epocha, a que a mesma carta se refere, não prova o contrario?

Não discutamos—o *sophismado* na *cumplicidade do Coburgo*—porque esta frase nem sentido tem e não é discutivel.

Nos assumptos referentes á historia de um paiz, e tratados na

litteratura de modo a despertar ou fazer a valer o espirito nacional podemos conceber uma influencia favoravel á sua autonomia?

Mas no *valor esthetico* da lingua é só o espirito do illustre professor, que o concebe.

Como pôde haver uma tal relação e tão poderosa entre o valor esthetico da lingua e a autonomia de qualquer modo considerada?

Mas um exemplo notavel da utopia, em que vive a sua mente, está nas origens philosophicas, que attribuiu ás phases da eschola coimbran, precursoras do feliz advento da *Visão dos Tempos*; está ainda em conceder á mesma eschola, mas já na sua *brilhante* transformação positiva, uma influencia renovadora do espirito portuguez na litteratura, na sciencia, e na arte, etc.

Já citamos os periodos do *Par-naso*, onde essa utopia se estende á vontade, mas convém chamal-os á lembrança dos que nos lerem.

Diz alli o sr. Theophilo—«A cada geração academica succede-se (sic) a influencia de um dado philosopho—ás diferentes gerações se foram succedendo Chateaubriant, Aimé Martin, depois Pelletan, Quinet, e Michelet, de-

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

A REDEMPCÃO

I

Continuação

Dos montes d'Armenia formosas torrentes,
De immensa grandeza um *parque* regavam;
Campos de fructas de côres atrahentes,
Flores perfumadas no solo brilhavam.

Das avezinhas os trinados corriam,
Por aquelle recinto que o Eterno fudou;
Formosos cantos tal concerto faziam,
Que dos céos á terra um cherubim baixou.

Alli tambem desceu essa Entidade
Que tinha lançado do universo o fundamento,
Que existia de toda a eternidade,
Que tinha feito do céu o firmamento...

D'argilla formou o supremo animal,
Organizado com extrema perfeição;
Deu-lhe vida e uma alma immortal,
E fel-o assim o rei da creação!

Assim o homem com a fronte levantada
Defront'ali subitamente uma visão: (*)
Tal obra *prima* por Deus contemplada
Achou-a um primôr da sua creação.

Esta creatura, olhou, a ninguem viu,
Que semelhasse seu typo, sua imagem;
Então Deus profundo somno lhe infundiu,
Ficou tudo para elle como miragem.

Uma costella arranca do seu lado
E sobre ella um organismo formou;
Depois do homem ter sido accordado
Viu sua imagem... assombrado ficou.

(Continúa.)

João da Silva Ferreira

(*) Que viu alli Adão quando foi chamado á vida? viu a entidade Divina, que estava contemplando a obra maravilhosa da sua infinita sabedoria.

Como poderia Adão ter a vizão divina, sendo Deus um puro espirito?

A Deus não lhe falta o poder de revellar-se de qualquer forma ao ser humano, já como puro espirito no intimo ser de cada um, já por forma sensivel aos nossos sentidos, como fez a Moysés na sarça que ardia sem se consumir.

pois Vico, Hegel, e Augusto Comte».

São pelo menos tres successões, uma com dois philosophos, e duas com tres, mas parece, que ha mais, como veremos.

Comecemos por notar, que Chateaubriant e Aimé Martin ninguem os classifica entre os philosophos? foi lapso sem duvida.

O 1.º no *Genio do Christianismo* decerto foi lido por alguns poetas do 1.º *Trovador*, e á sua imaginação daria algumas côres, porque impressiona descrevendo e poetizando o culto enlaçado aos actos e scenas da vida — e se vai mais além, é apenas n'uma theoría litteraria, que da superioridade do Evangelho sobre a religião pagan quer derivar a superioridade da litteratura moderna.

O 2.º, Aimé Martin, na *Educação das Mães de Família* cuja leitura encanta, não é um philosopho, como todos sabem.

Não se trata da influencia n'um ou n'outro academico, mas d'uma influencia generalizada, dominante, já não digo n'uma geração, como se lê no *Parnaso* — mas tanto na 1.ª como nas outras *successões* de philosophos, de que falla o nosso Mestre, onde está o grupo, que os leu, ou adoptou as suas ideias, d'onde é que ellas transpiram, onde é que uma tal influencia e generalisação se manifestam?

Onde é que estão as correntes mentaes?

Da 2.ª *successão* direi o mesmo que da 1.ª *Pelletan*, *Quinet*, e *Michelet* não correram pelas mãos da academia. Apostolo do progresso no *Mundo Marcha* e na *Profissão da Fé*, que data de 1853, *Pelletan* pertenceria a todas as gerações, não distinguira nenhuma — *Quinet*, (cujas obras, me parece, só eu tinha) desenvolve no *Genio das Religões* a ideia de que a forma religiosa é o typo dos governos e das sociedades, mas nunca aos mais *distinctos alumnos* ouvi expendel-a ou invocal-a no meu tempo.

Igualmente *Michelet* não criou uma clientella na Universidade. Na *Introdução á Historia Universal* o movimento historico se dirige cada vez mais á liberdade, mas se esta ideia lá grassou, não foi porque *Michelet* a incutisse.

A 3.ª *successão*, ou phase, em que entra o sr. *Theophilo*, é *dominada por Vico, Hegel, e Comte*. Extranho que os tres philosophos, cujas doutrinas tanto entre si re-

pugnam, obtivessem o ser unisonas no espirito universitario, sobretudo no do sr. *Theophilo*, onde *todavia* não chegaram senão a contradizerem-se — como já notamos.

O meu tempo não conheceu *Vico*.

Eu mal comecei a lêr a *Scienza Nova* traduzida por *Michelet*. Era tambem eu o unico em cuja estante se viam os philosophos allemães, traduzidos em francez com muitos que pretendiam explical-a. *Thiberghien*, *Ott*, *Willm*, *Diec*, de *Sciencias Phil*, etc.

Nunca os percebi na sua transcendencia; — mas de certo ponto a descer para as applicações quantas theorias e ideias profundas se lhes não devem?

Lê-se com muito proveito a esthetica de *Hegel* — por exemplo. Ao contrario do que improvisa o nosso Mestre a metaphisica allemã esteve sempre em descredito, *escarnecia-se d'ella como nebulosa*, não porque a estudassem, mas por um facto curioso, que os leitores folgarão de saber: um meu contemporaneo, já passando dos vinte cinco annos, que foi ministro e embaixador, *Martins Ferrão*, dava lições em torrentes de palavras, que os lentos ouviam sem ousarem interrompel-o.

Dizia-se que eram repassadas de philosophia allemã — apenas accessivel á sua intelligencia. Percorrendo uma vez os seus livros não encontrei nenhum dos famosos constructores de systemas á priori — mas sim — a *Philosophia Positiva de Comte* — em 60. Era' ahi, onde a sua potente memoria se enchia para depois se vasar nas aulas!

Ora vejam o positivismo antes do sr. *Theophilo*, e do grupo *indisciplinado e revolucionario!*

Comte prolixo, mas claro, presta-se a uma verborrhêa philosophica em dirnito, pela sua analyse historica e social do mundo moderno.

Mas foi porque se imaginava o *Ferrão* imbuido de metaphisica, que um lente de philosophia o dr. *Antonino Vidal* me pediu para o dr. *Brito*, lente de Direito, um livro que o esclarecesse sobre a terrível metaphisica allemã mandei-lhe o *Ott*, passados poucos dias devolveu-m'o porque o não entendia, o que eu esperava.

Continúa o nosso Mestre. «D'essa mocidade os que se impulsioniavam pelas theorias metaphisicas, ao entrarem na vida publica,

nada deram ás cousas pela sua propria esterilidade. Sob a influencia de *Aimé* e *Krause* succedeu-se (sic) na poesia a segunda phase da eschola de Coimbra representada pelo novo *Trovador*.»

A vida publica no que tem de realisavel não depende senão dos methodos e processos já discutidos e applicaveis, e se os *esterilizados* nada deram ás cousas, não se culpe a philosophia — *Chimera* no caso.

Outra, e não menor, é suppôr *Krause* a fonte da inspiração e da poesia do *Passos*, e dos outros poetas do *Novo Trovador!*

Esta aponta-se e não se discute.

Mas eu apuro um unico metaphisico, de quem os leitores vão admirar-se — quem é? o Sr. *Theophilo Braga!*

N'um dos prologos da *Visão dos Tempos*, que nos inculca influida pela philosophia de *Comte*, diz assim — quando o infinito se destacou do finito — ora eis ahi a formula suprema da metaphisica allemã de todas as suas construcções á priori — explicando a formação, ou a origem do universo!

Adiante.

«João de Deus deixou entre as gerações escolares uma tradição luminosa — o que lhe faltava e esteriliza as suas faculdades creadoras suprimiram-n'o os do periodo *indisciplinado* da eschola de Coimbra, que por seu turno actuaram sobre o genio de J. de Deus, suprimiram-n'o pelo estudo, primeiro de *Quinet* e *Michelet*, depois de *Vico*, de *Hegel*, e *Augusto Comte* — d'onde provieram esses dois ramos de poesia revolucionaria, socialista, representada pelas *Odes modernas* de *Anthero* de *Qental*, e de concepção philosophica da historia realisada na *Visão dos Tempos*.»

«Neste caminho a poesia portugueza achou outra vez o seu destino.»

1.º — As faculdades creadoras de João de Deus eram estereis.

2.º — Felizmente os do periodo *indisciplinado* actuaram por seu turno sobre o genio do mesmo poeta.

3.º — O que lhe faltava foi suprido pelo estudo primeiro de *Quinet* e *Michelet* e depois de *Vico*, *Hegel*, e *Augusto Comte*.

4.º — Nasceram d'ahi dois ramos de poesia, um socialista, outra da historia philosophica e as *Odes Modernas* e a *Visão dos Tempos*.

de lá percorrer o mundo, fingindo-me talvez prematuramente, um homem livre. Se não fizer assim, adeus todo o meu futuro; desde já lhe posso renunciar.

— Sim, sim! compreendo, volve *Magnani*; é preciso que nos libertemos a todo o custo. O trabalho do operario é a sujeição; a obra do artista é o titulo de homem. Tens razão, *Miguel*, estás no teu direito; é portanto esse o teu dever, e o teu fim. Mas como é triste e cruel o destino do homem intelligente!

Como repudir a familia; abandonar a terra natal; ser representante d'uma especie de farça, para ter accettazione entre os grandes; usar mascara para receber a corôa; entrar em luta com os pobres que vos condemnam, e com os ricos que difficilmente vos admitem! E' horroso; é para não querer glorias. De que servem ellas compradas por tal preço?

— A gloria, entendida como vulgarmente costuma ser, nada é, na realidade, meu amigo, responde *Miguel*, com enthusiasmo, se não passa d'um pequeno ruido o que o homem pode fazer no mundo.

Vergonha deve ter aquella que trahi o seu sangue, e quebrou as suas afeições, por méra vaidade! Porem, a gloria, tal como eu a concebo, não é isso. E' a nefestação e o desenvolvimento do nosso genio. A falta de apreciadores esclarecidos, de entusiastas admiradores, de criticos severos, e até de maledicos invejosos; á falta, finalmente, de gozar todas as vantagens, de receber todos os conselhos e de soffrer todas as perseguições, que augmentam a

fama, o genio se extingue no desanimo, na apathia, na duvida, ou na ignorancia de si mesmo. Devido aos triumphos, aos combates e aos espinhos que nos esperam n'uma alta carreira, chegamos a fazer de nossas forças o melhor uso possivel, e a deixar no mundo do pensamento um poderoso vestigio, infavel, eternamente fecundo. Aquelle que fór sincero no amor da sua arte, quer a gloria de suas obras, não para que sobreviva o seu nome, mas para que ella se perpetuo. Que me importaria não colher os louros de meu mestre *Miguel-Angelo* se eu deixasse á posteridade uma obra anonyma comparada á do *Julgamento Final*. A fama é mais um martyrio do que embriaguez.

O artista serio procura este martyrio e supporta-o com paciencia — sabe que é a dura condição do bom exito, e este não consiste só em ter applausos, em ser de todos comprehendido, está em produzir alguma coisa em que elle proprio tenha fé! Mas, que tens, *Magnani*? Estás pensativo e já não me attendes...

XIII

Agatha

Attendo-te, *Miguel*, attendo-te e muito, pelo contrario; intristeci-me porque sinto a força dos teus raciocinios. E's o primeiro com quem fallo sobre este assumpto. Hei já conhecido alguns jovens operarios inclinadas a deixar o seu mister pelo de commerciante, advogado, padre, ou artista; e é verdade que o numero d'estes de-

A' UN JEUNE COUPLE

Evitons d'être seuls: la froide solitude
Nous glacerait á la fin
Dans ce vide moral, dont on prend l'habitude,
Où rien ne nous sourit pas même le matin.

Laissons nos coeurs s'ouvrir au charme d'une femme;
On s'attache, on est jaloux;
Et tout rempli d'amour, de roses, et de flamme
Le monde palpite en nous!

Alors l'astre du jour éclate tout en joie,
Et la vie est toute en fleur.
Dans ses rayons joyeux lui-même nous envoie,
Tendre, en nous caressant, l'ivresse du bonheur.

Pour nos regards charmés, la nature est en fête,
On lá sent se rajennir:
Il en sort une voix, qui toujours nous souhaite
Un long, un doux avenir!

Desalterons — nous donc á la source infinie,
Qu'on nomme ici-bas l'amour!
Voila le seul moyen de rendre á notre vie
Tout son attrait chaque jour!

Je n'en sens que l'ennui! Que je plains ma jeunesse
Ne rêvant qu'un grand destin,
Sans jamais satisfais e á ces veux de tendresse
Si vivants dans l'être humain!

Je n'ai que des regrets, sous lesquels je succombe,
Eu regardant ce désert,
Où mon âme en planant ne trouve que la tombe,
Qui m'offre son sein ouvert!

Almeida Medeiros.

5.º — Outra vez a poesia portugueza achou o seu destino.

Nada podiam influir *Quinet*, *Michelet*, *Vico*, *Hegel*, e *Comte*, nem directa, nem indirecta pelos *indisciplinados*, sobre o genio e o genero de poesia de João de Deus: tudo isso é um improviso.

A *Visão dos Tempos*, se acaso tem unidade, como nasceu de *Vico*, para quem a providencia dirige a historia, mas sem impedir as *phases regressivas*, e de *Hegel um metaphisico*, que vê na historia a evolução divina, pantheista, e continua até que o absoluto se manifesta em *Jesus Christo*, e de *Comte*, que admira e louva a forma theocratica, poderosa, da igreja na idade media, e quer impor ao futuro, á *epocha normal*, o *absolutismo* constituido n'uma classe apenas?

O que é a *Visão dos Tempos* nós o diremos.

«A influencia das *Odes Modernas* pertence essa poesia chamada *satanica* de um pessimismo á *Baudelaire* facil d'imitar, e mais facil em illudir o gosto dos que aspiram a uma ordem nova.»

Ora vejam o que sahii d'aquelles philosophos, que de certo se espantariam, se soubessem aonde viera dar a sua influencia — ao satanismo «facil d'imitar e mais facil em illudir o gosto dos aspirantes a uma ordem nova.»

O sr. *Theophilo*, aqui, arrepende-se do que na partilha das glorias poeticas cedeu a *Anthero* do *Qental* — e ficou elle só «fazendo entrar a poesia portugueza no caminho do seu destino.»

Mais uma citação e termino.
«Emfim a unanimidade produzida pela base scientifica discipli-

mais que eu, diz-me qual de nós dois melhor procede na presença de Deus?»

— Amigo, creio que ambos temos razão. Creio que ambos n'este momento representamos o que ha de contradictorio e simultaneo na alma do povo de todas as nações civilizadas. Tu defendes o sentimento fraternal, que em ti é como sagrado, mas que luta com as minhas ideias que não deixam ser verdadeiras e sagradas na sua animação para o combate, como o é o teu desejo de renuncia e de silencio. Se é esse o teu dever, este é o meu direito.

Tolera-me, porque te respeito, e o ideal de cada um de nós está incompleto, mas completa-se um pelo outro.

— Sim, tu fallas de coisas abstractas, responde *Magnani*, pensativo; creio que te comprehendo; mas, realmente a questão não está decidida. O mundo actual debate-se entre a resignação e a lucta. Por amor da raça quizera soffrer e protestar com ella. Talvez por igual motivo queiras combater e triumphar em seu nome. Estes dois meios parecem excluem-se e condemnarem-se um ao outro. Perante a justiça divina quem deve prevalecer, a idéa ou o sentimento? — *Ambos* — como diseste.

Mas na terra onde as leis divinas não governam os homens, onde achar o possivel accordo entre estes dois termos? Em vão o procuro.

(Continua).

Clara de Miranda.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

«Farei pois a minha carreira de artista annullando em mim o que é proprio de operario. Convem que eu venda as minhas obras como proprietario, em lugar de executal-as como artefice. Pois bem! para isso é mister haver fama, e a fama, hoje não vem procurar o artista á sua mansarda; tem de dar importancia a si mesmo, procurando a sociedade d'aquelles que a fazem, reclamando-a como um direito, e não imploral-a como se fóra esmola.

«Vê *Magnani*, se posso sahir d'este dilema! *Todavia*, soffro mortalmente, juro-t-o, lembrando-me que tenho de renegar de qualquer modo a classe de meus pais, e que sobre mim ha-de pezar o epitheto de charlatão e impudente dado por aquelles de quem me sinto irmão e amigo. Concordas, decerto, na conveniencia de afastar-me d'um paiz onde a popularidade de meu pai tornaria este divorcio mais despeitoso, para os meus collegas, e mais pungente para mim, do que fóra d'aqui.

«Vim cumprir um dever, expiar desvios, e concluida a minha tarefa, é preciso voltar a Roma, e

Horario dos comboios do Porto a Espinho, Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1908

ESTAÇÕES	1502	1504	18	1506	1508	56	30	450	1512	4	1514	1516	1518	54	1520	1522	1524	8	1526
	Tramway	Tramway	Omnibus	Tramway	Tramway	Rapido	Tramway	Tramway	Tramway	Expresso	Supplement.	Tramway	Tramway	Tramway	Rapido	Tramway	Tramway	Tramway	Correio
s. Bento	12,40	5,19	6,35	7,0	8,11	8,50	9,39	12,16	1,55	2,45	—	3,33	4,36	5,0	5,15	6,26	7,47	8,45	10,28
Campanh.	12,20	5,30	6,55	7,10	8,20	9,0	9,55	12,25	2,5	3,8	3,17	3,43	4,45	5,10	5,25	6,35	7,57	8,5	10,38
G. Torres	12,28	5,38	—	7,17	8,28	—	10,2	12,33	2,13	—	3,25	3,50	—	—	5,34	6,43	8,5	—	10,46
Gaya	12,34	5,42	7,6	7,21	8,32	9,11	10,13	12,37	2,17	3,19	3,29	3,54	4,53	5,21	5,41	6,48	8,11	9,19	10,50
Coimbrões	12,39	5,47	—	7,26	8,37	—	10,18	12,42	2,22	—	3,33	3,58	—	—	5,46	6,53	8,16	—	10,55
Magdalena	12,42	5,50	—	7,29	8,40	—	10,21	12,45	2,25	—	3,36	4,1	—	—	5,50	6,56	8,19	—	10,58
Valladares	12,46	5,54	7,14	7,33	8,44	—	10,25	12,49	2,29	—	3,40	4,5	—	—	5,54	7,0	8,23	9,28	11,2
Francellos	12,51	5,59	—	7,38	8,49	—	10,30	12,54	2,34	—	3,45	4,10	—	—	6,0	7,5	8,28	—	11,7
Mira	12,55	6,3	—	7,42	8,53	—	10,34	12,58	2,38	—	3,48	4,13	—	—	6,4	7,9	8,31	—	11,11
Aguda	12,59	6,7	—	7,47	8,57	—	10,38	1,2	2,42	—	3,52	4,18	—	—	6,9	7,13	8,35	—	11,16
Granja	1,3	6,11	7,24	7,51	9,1	9,23	10,42	1,6	2,46	3,33	3,56	4,22	5,8	5,33	6,13	7,17	8,39	9,38	11,20
Espinho	1,9	6,20	7,30	8,0	9,7	9,28	10,48	1,12	2,55	3,40	4,5	4,31	5,13	5,39	6,22	7,26	8,45	9,46	11,26
Pedreira	—	6,24	—	8,4	—	—	10,51	—	2,59	—	4,10	4,35	—	—	6,26	7,30	—	—	—
Sisto	—	6,26	—	8,6	—	—	10,53	—	3,1	—	4,12	4,37	—	—	6,28	7,32	—	—	—
Paramos	—	6,32	—	8,12	—	—	10,58	—	3,7	—	4,18	4,42	—	—	6,34	7,38	—	—	—
Esmoriz	—	6,36	7,38	8,16	—	—	11,2	—	3,11	—	4,21	4,46	—	—	6,38	7,42	—	—	9,53
Cortegaça	—	6,42	—	8,22	—	—	11,7	—	3,17	—	4,27	4,52	—	—	6,44	7,48	—	—	—
Carvalheira	—	6,48	—	8,28	—	—	11,11	—	3,23	—	4,33	4,59	—	—	6,50	7,54	—	—	—
Ovar	—	6,58	7,52	8,38	—	—	11,22	—	3,33	3,54	5,9	—	—	—	7,0	8,5	—	—	10,13
Vallega	—	—	7,57	—	—	—	11,29	—	—	—	—	—	—	—	—	8,11	—	—	—
Avanca	—	—	8,2	—	—	—	11,35	—	—	—	—	—	—	—	—	8,18	—	—	—
Estarreja	—	—	8,13	—	—	—	11,49	—	—	4,16	—	—	—	—	—	8,31	—	—	10,33
Canellas	—	—	8,18	—	—	—	11,55	—	—	—	—	—	—	—	—	8,38	—	—	—
Cacia	—	—	8,26	—	—	—	12,3	—	—	—	—	—	—	—	—	8,46	—	—	—
Aveiro	—	—	8,36	—	—	10,6	12,16	—	—	4,37	—	—	—	—	6,14	—	—	—	10,55

ESTAÇÕES	1501	1503	1505	15	1507	1509	1511	1513	1515	17	53	Rapido	1517	1519	1521	3	Omnibus	1523	1525	55	Rapido	Omnibus		
	Tramway	Tramway	Tramway	Correio	Tramway	Tramway	Directo	Tramway	Omnibus	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Omnibus									
Aveiro	—	—	3,54	4,45	—	—	—	—	—	—	—	2,5	—	—	—	—	5,34	—	—	—	—	—	9,55	10,23
Cacia	—	—	4,8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5,43	—	—	—	—	—	—	—
Canellas	—	—	4,15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5,40	—	—	—	—	—	—	—
Estarreja	—	—	4,26	6,4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6,1	—	—	—	—	—	—	10,46
Avanca	—	—	4,37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6,9	—	—	—	—	—	—	—
Vallega	—	—	4,43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6,14	—	—	—	—	—	—	—
Ovar	—	—	4,51	6,23	—	7,20	—	10,10	11,54	—	—	—	—	4,15	5,35	6,23	7,25	—	—	—	—	—	—	11,4
Carvalheira	—	—	5,2	—	7,31	—	—	10,21	12,4	—	—	—	—	4,26	5,46	—	7,36	—	—	—	—	—	—	—
Cortegaça	—	—	5,7	—	7,36	—	—	10,26	12,8	—	—	—	—	4,31	5,51	—	7,41	—	—	—	—	—	—	—
Esmoriz	—	—	4,38	5,13	6,37	—	7,42	—	10,33	12,13	—	—	—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	—	—	—	—	—	11,18
Paramos	—	—	4,42	5,17	—	7,45	—	—	10,37	12,17	—	—	—	4,41	6,1	—	7,51	—	—	—	—	—	—	—
Sisto	—	—	4,45	5,20	—	7,49	—	—	10,40	12,20	—	—	—	4,44	6,4	—	7,54	—	—	—	—	—	—	—
Pedreira	—	—	4,49	5,23	—	7,52	—	—	10,43	12,23	—	—	—	4,47	6,7	—	7,57	—	—	—	—	—	—	—
Espinho	12,35	4,57	5,30	6,46	7,0	7,59	8,53	9,35	10,51	12,30	2,39	3,19	4,54	6,14	6,51	8,4	9,5	10,34	11,28	—	—	—	—	—
Granja	12,42	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	8,59	9,42	10,58	12,37	2,45	3,25	5,1	6,21	6,58	8,11	9,12	10,40	11,34	—	—	—	—	—
Aguda	12,46	5,7	5,40	—	7,10	8,9	—	9,45	11,1	12,41	—	—	—	3,29	5,4	6,24	—	8,14	9,15	—	—	—	—	—
Mira	12,51	5,12	5,45	—	7,15	8,14	—	9,50	11,6	12,46	—	—	—	3,34	5,9	6,29	—	8,19	9,20	—	—	—	—	—
Francellos	12,56	5,16	5,49	—	7,19	8,18	—	9,54	11,10	12,50	—	—	—	3,38	5,14	6,33	—	8,23	9,24	—	—	—	—	—
Valladares	1,3	5,23	5,56	7,6	7,26	8,25	—	10,1	11,17	12,57	—	—	—	3,45	5,21	6,40	7,13	8,30	9,31	—	—	—	—	11,49
Magdalena	1,8	5,27	6,0	—	7,30	8,29	—	10,5	11,22	1,1	—	—	—	3,49	5,26	6,44	—	8,34	9,35	—	—	—	—	—
Coimbrões	1,13	5,32	6,5	—	7,35	8,34	—	10,10	11,27	1,6	—	—	—	3,54	5,31	6,49	—	8,39	9,40	—	—	—	—	—
Gaya	1,19	5,41	6,11	7,20	7,41	8,39	9,15	10,16	11,34	1,19	3,0	4,0	5,37	6,55	7,34	8,43	9,46	10,57	12,2	—	—	—	—	—
Gen. Torres	1,23	5,45	6,15	—	7,45	8,43	—	10,20	11,37	1,23	—	—	—	3,46	5,41	6,59	7,38	8,47	9,50	—	—	—	—	—
Campanh.	1,30	5,52	6,22	7,30	7,52	8,50	9,23	10,27	11,44	1,31	3,8	4,13	5,48	7,6	7,45	8,54	9,57	11,5	12,10	—	—	—	—	—
s. Bento	1,40	—	6,34	7,47	8,2	9,2	9,33	10,35	11,54	1,47	3,18	4,23	5,58	7,15	8,1	9,310,7	11,16	12,26	—	—	—	—	—	—

nada pelo criterio philosophico re-arguido-a de lhe ter furtado, ha vela-se esplendidamente em um anno, a quantia de 4000000 reis, facto, que ha de ser na historia dum medalhão e collar, um cordão nacionalidade o marco d'uma erom coração, arrecadas chamadas de nova—O Centenario de Camões em 1880».

«As festas a Camões revelar o espirito portuguez unificad pela base scientifica sob a disciplina do criterio philosophico!»

E ainda iniciaram uma er No! Se ha chimeras positivas, es é a rainha d'ellas.

Não sei o que pende do s Theophilo.

(Continúa)

Lourenço d'Almeida Medeiros

NOTICIARIO

TEMPO

Depois de alguns dias de quente, voltou, novamente, a honros com a sua visita, o vento no frio, ao qual nos parece estarmos eternamente sujeitos.

E' um soprar continuo e estupo a que não achamos utilidade algum, servindo, apenas, para flagello a humanidade.

—Dissemos no domingo passado, que era provavel haver chuva, o «minguante da lua»; fiquemos, pe, na expectativa até á «lua novan», consoante a cara com que ella se is apresentar, assim diremos, então que fôr de justiça; isto é, se ella-ver a amabilidade de nos deixar vêr... seu lindo rostol...

PESCA

Foi de pequena importancia o producto da pesca, na costa do Ilhado, durante a semana finda.

O XUÃO

Com o n.º 13 que na passada terça-feira se publicou terminou o primeiro trimestre d'este bem já onhecido e apreciado semanario da apital.

Esse numero é realmente interessante, não podendo resistirmos á descripção das paginas de caricaturas, todas de assumpto palpitante: pag. O perdão d'acto. Pagina central, O parque politico (exposição de aves). Ultima pag. Os dois flagellos, onde ha uma bella allusão ao 20.

Emfim um numero recommendavel.

DO BRAZIL

Chegou, na quarta-feira passada, a esta villa, vindo do Pará, o noiso conterraneo e amigo, o sr. José d'Oliveira Gomes, filho do sr. Bernarilino d'Oliveira Gomes, da rua das libas.

*
Chegaram tambem á freguezia de Esmoriz, vindos de Pernambuco e do Pará, respectivamente, os abastados capitalistas, os snrs. Manoel Luiz Pacheco e Manoel Marques da Silva.

A' Ex.ª Camara

Lembravamos á Ex.ª Camara Municipal d'este concelho a conveniencia de mandar avivar os numeros de policia de casas.

FURTO

Carolina Augusta Rodrigues Braga, casada, moradora na freguezia de Vallega, na quarta feira passada, apresentou queixa na administração d'este concelho contra uma tal feiteira que dá pelo nome de Rosa Dias—A Sarilha,—casada, do lugar de Macieira freguezia do Souto, comarca da Fei-

ra, arguido-a de lhe ter furtado, ha um anno, a quantia de 4000000 reis,

ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,
Mas, não chamem TESTA D'UNIO,
Nem TAPADO, nem BACOCO,
Porque, por falta d'assumpto,
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'ese estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na **ALFAIATERIA DA MODA**

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

—OVAR—

Alfaiate natural da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES mais baratos 2\$000 reis qual-quer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annunciado o GABÃO AVEIRENSE.

Lembro a V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annunciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu estabelecimento.

Eu responsabilizo-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competente-mente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem innemnisção alguma. Todo o gabão elva a marca da casa para evitar enganar.

Tambem os faz a prestações s manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e execu-tada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Forne-cem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES.

Preços varios em tamanhos e qualidades.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta ociffina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encar-regando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommen-aa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encom-mendas, o proprietario virá tam-bem a esta villa, a caza dos fre-guezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

PREMIADA COM MEDALHAS DE OURO em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os apresetos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.ª